

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 1\$000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.  
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1\$125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.  
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 2\$000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA, NUMERO 7.

**AVEIRO**

**A VIAGEM DE SUA Magestade**

Sua magestade diverte-se e, para maior incommodo nosso, vem-se divertir á nossa terra.

Uns bajuladores, que ha por ahí, não se tem fartado d'apregoar a impaciencia com que a cidade de Aveiro espera os reaes viajantes e o entusiasmo que nutre pela familia de Bragança. Comprehende-se o proposito. E' que os progressistas, que são os mesmos em toda a parte, o que querem é impôr-se ao animo da realza. E então fingem enthusiasmos; e então arranjam manifestações; e então compram salafrios que se substituem á amizade sincera do povo por uma berrata de — vivas — nas ruas do cortejo, ou por assaltos de bandidos ás redacções dos jornaes desafectos á causa constitucional, como succedem n'outro dia em Braga. Motivo de sobra para que a cidade de Aveiro, bem conhecida pelo seu espirito de democracia e rectidão, permaneça indifferente aos arranjos do granjola indigena vis-à-vis da familia real.

Os telegrammas que os agentes officiaes teem expedido d'aquí para varios periodicos e os artigos que sobre a visita do rei teem publicado os orgãos do chefe do districto, auctorisavam, pelo character d'universalidade que deram a uns supostos delirios monarchicos, o grupo republicano da localidade a desmentir publicamente as affirmações imprudentes que se fizeram. Não o aconselhámos, porém, a que o faça, já porque a boa educação politica d'um povo não se aquilata por desfeitas ao chefe do estado, e nós fomos sempre dos que censuraram a conducta d'aquelles que deixam os principios para só verem a pessoa do rei, já porque emquanto o sr. D. Luiz bem ou mal fôr o primeiro magistrado da nação, como tal, á face dos bons principios, o temos de reconhecer. Se, porém, essas circumstancias são de natureza a que não

aproveamos manifestações de desagrado, da mesma fórma as que ficam atraz mencionadas recommendam a ausencia completa de regozijos que não podem nem devem existir. O sr. D. Luiz encarna em si o systema monarchico. Logo, o menor signal d'acatamento por parte das minorias que combatem a monarchia seria a mais flagrante incoherencia e a mais condemnavel das contradicções. A attitude dos republicanos n'estes casos é a attitude digna dos vencidos. Nem fanfarronadas ridiculas nem acatamentos perante o vencedor. A linha aprumada dos bons caracteres e o retratamento de quem tem educação

Quanto ao mais e aos mais, nem o sr. D. Luiz merece applausos, ou se considere como homem particular ou se considere como homem publico, nem os granjolas da terra merecem que lhes tolerem o jogo os partidos estranhos, ainda mesmo os partidos monarchicos. Como homem particular, o sr. D. Luiz não prima pela moralidade, no que a prole lhe segue o exemplo á risca. E por mais que os devassos apregoem que nada tem que vêr a vida particular com a vida publica, para todos que prezam a honra ha de ser sempre uma cousa inseparavel da outra. Não se comprehende como se possa ser austero aqui e devasso acolá!

Como homem publico, estão na memoria de todo o paiz as accusações violentas, mas verdadeiras e justas, que lhe dirigiram os srs. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro. Ora se todos nós temos d'aceitar em silencio o sr. D. Luiz como chefe reconhecido ainda pela maioria da nação, nenhum homem digno de qualquer partido poderá applaudir-lo e victoria-lo sem deslustre profundo. E a prova é que hão de vêr todos os nossos conterraneos que os primeiros a levantar-lhe vivas nas ruas, e a commandar a galopinagem que se lhe ha de prender ao carro triumphal em Aveiro, serão esses reles do costume, dos quaes alguns tanto se destacam por as suas conhecidas gentilezas...

Ora, com franqueza, onde essa gente levantar vivas a sua mages-

tade ninguem mais os pôde levantar!

Que seja, portanto, el-rei muito feliz na sua digressão á patria do sr. Manuel Firmino, o qual, vá lá mais esta franqueza e mais esta honraria, não fica nada mal ao lado de sua magestade. Andam pela mesma estatura moral! Que seja muito feliz, na certeza de que se a gente de Aveiro, e quando lozemos a gente d'Aveiro pomos logo de parte, está claro, a companhia do sr. Fernando de Vilhena e até os perdigotos do conde da Porcellhota, se a gente d'Aveiro, como jámos dizendo, tem bastante educação para o não receber com desprezo, tem também a perspicacia necessaria para se não associar aos arranjos do sr. Manuel Firmino, victorian-do o rei de Portugal, rei que por si não merece apotheoses, nem venerações, nem applausos, visto que lhe faltam todos os dotes de character que se requerem em magistratura tão alta.

Seja v. ex.ª também muito feliz no seu negocio, sr. Manuel Firmino, que isto afinal da viagem do rei á terra dos ovos molles é negocio de v. ex.ª e mais nada. Aquillo é fiska que v. ex.ª arranjan para qualquer negocio d'laia d'aquelles que todos nós sabemos! V. ex.ª arranjará arcos de triumphos, v. ex.ª arranjará ovações, v. ex.ª porá o Fernandinho na rua, v. ex.ª levará os seus filhos (os pobres) a beijar os pés á realza. Mas depois d'arranjar tudo isso, v. ex.ª... *arranja-se* também, é claro.

V. ex.ª até é capaz de depennar os pobres, (isto é, os filhos. O contrario do pellicano!) para com as pennas arranjar umas azas e com as azas voar ás regiões supremas da immortalidade e do gozo... tal qual como o anjo da caridade!

Seja feliz. Mas... rei tolerado, Zé depennado e Manuel Firmino arranjado não são lá grandes symptomas de triumpho para a realza em Aveiro.

**QUESTÕES MILITARES**

Antes de continuar, uma pequena explicação sobre uma parte do nosso ultimo artigo. Com-

parando a promoção do sr. coronel mais moderno da cavallaria com a do sr. coronel mais moderno da infantaria, dissémos que este era alferes de 1853, emquanto que logo adiante escreviamos que todos os alferes d'infanteria de 29 d'abril de 1851 ainda eram hoje tenentes coroneis. Poderiam os leitores menos entendidos no assumpto vêr aqui um erro ou engano. Mas é a expressão rigorosa do que se contém na *Lista Geral d'Antiquidades*. Do que se deprehende que o sr. Porfirio Arsenio d'Athayde Pimenta preferiu os seus collegas da infantaria, ou passou-lhe adiante por qualquer circumstancia que não vem para aqui, e que não pode por isso servir de termo de comparação. E então ficará o sr. coronel de cavallaria, Antonio Abranches de Queiroz, comparado com o sr. coronel d'infanteria, Benedicto Candido de Souza Aranjó, que se segue logo ao sr. Pimenta, mais moderno tres annos que o coronel mais moderno da infantaria, sendo o primeiro alferes de 20 de setembro de 1853 e coronel de 5 de maio de 1886 e o segundo alferes de 8 d'agosto de 1850 e coronel de 17 de fevereiro de 1886. O que não vem senão reforçar a nossa argumentação anterior, e sobrecarregar os desastres que se accumulam sobre a cabeça do infeliz collaborador do *Diario Popular*, ou para melhor—sobre o nariz, aquelle nariz que com tanta gentileza nos offereceu á falta do nariz do hispado d'Aveiro.

«Mas, exclamará elle, como exclamou tanta vez no decorrer dos seus artigos, tudo isso é organização antiga.»

«Oh, comme il est bon, comme il est bon!» replicaria Paulus. Porque não ha nada melhor que a tal da organização antiga. A infantaria ia atrazadissima relativo á cavallaria. Veio uma reforma do exercito que lhe deu algum avango, sem comtudo conseguir equilibra-la com a cavallaria. E eis que surge um cavalleiro a gritar que a reforma do exercito, a tal reforma que nem conseguiu pôr a infantaria a par da cavallaria, foi um golpe traçoireiro e immoral, que uma dictadura, que é ao mesmo tempo uma vergonha na historia do exercito e um desprestigio para o bom nome da

nação, lhe vibrou (á cavallaria). Temos esperanza, porém, que a reforma de 1884 ha de ser brevemente revista e aperfeçoada, visto ser esse um dos mais importantes problemas que o partido progressista, em que o sr. ministro da guerra é uma das mais prestantes figuras, tem a resolver.»

De maneira que vae a questão n'este pé. O collaborador do *Diario Popular* vocifera e grita que os officiaes da infantaria estão preterindo os da cavallaria por causa da ultima reforma do exercito, a qual fez com que individuos que sahiram na infantaria coroneis, depois d'outros que o sahiram na cavallaria, sahisses generaes primeiro que estes. Observa-lhe alguem: «homem, mas olhe que isso foi e é um acto de justiça. Olhe que esses officiaes, que sahiram mais tarde coroneis e primeiro generaes, eram officiaes ha muito mais tempo que os outros. Olhe que sahiram mais tarde capitães, mais tarde majores, mais tarde tenentes coroneis. Olhe que havia coroneis na cavallaria do mesmo tempo que certos capitães d'infanteria. Olhe que a reforma do exercito, apesar de tudo que se diz, ainda não conseguiu equilibrar as promoções da infantaria com as promoções da cavallaria.»

E elle replica cada vez mais iracundo, iracundo mas não fucendo: «Não, senhor, não venha você cá com organizações antigas que não prestam para nada. Ia muito bem um capitão d'infanteria para um coronel de cavallaria. O que estava, estava. O que se passou em quarenta annos ou trinta, passou-se muitissimo bem. Escandalo é o que se passa ha tres annos para cá. Escandalo é que os officiaes d'infanteria consigam approximar-se em promoção dos officiaes de cavallaria. Escandalo é que os alferes d'infanteria de 29 d'abril de 1851 sejam já tenentes coroneis quando os alferes de cavallaria do mesmo dia só são coroneis de 1880. Por isso a reforma do exercito foi um golpe traçoireiro e immoral vibrado á cavallaria. Por isso temos esperanza de que ha de ser brevemente revista e aperfeçoada para que os alferes do mesmo dia não tornem a deixar de ser capitães

**FOLHETIM**

**A FAMILIA**

**LIÇÕES DE PHILOSOPHIA MORAL**

(Continuação)

O ponto mais difficil para a mulher que lucta contra os excessos do marido, é conciliar o justo respeito que lhe deve sempre com o desprezo que não poderá deixar de sentir pelos seus vicios d'elle. A mulher mediocre ou perversa encontrará ahí pretexto para usurpação de auctoridade; casos ha na verdade,

em que é indispensavel esse extremo; mas, geralmente, não será este o caminho por onde a mulher guiará o marido transviado.

Contestou-se o direito que tinha a mulher de compensar as injustiças do marido com as proprias. Nada peor do que semelhantes principios: não será preciso dizer que a infidelidade não tem as mesmas consequencias para ambas as partes; além d'isso nunca o mal justificou o mal. Conheço só dois modos de proceder dignos d'osposa trahida: corajosa clemencia, em quanto o mal tem remedio, e, quando o não tem, activa resignação.

A resignação, bem triste virtude na verdade! nada ha n'ella que falle á imaginação, nada tem com que possa ostentar; chamam-lhe alguns coardia e os homens teem-na em pouca conta; raras vezes encontra recompensa. E todavia a ultima palavra da vida da mulher, quando depois de baldados todos os esforços se vê violentada a perder a esperanza da ventura. Mas como são

fracas e cegas as opiniões humanas! E não é mais nobre a silenciosa paciencia, e a suppressão austera de toda a illusão, do que os transportes d'uma colera impotente e as faceis represalias de tração?

Não direi que a esposa deva soffrer tudo, incluindo mau tratamento e desprezo; a lei garante-lhe protecção quando é insupportavel este peso; nem a moral nem a religião prohibem á mulher a salva-guarda das ruinas da sua felicidade condemnando-se á solidão. Muitas vezes mesmo o interesse da seus filhos exige tal separação; que vá então a responsabilidade a quem a tornou necessaria. Mas ou porque a mulher, ajudada pela lei, sacode o jugo d'uma intoleravel escravidão, ou porque, por esforço de grande heroismo, soffre resignada seu martyrio, nada pôde contra o destino: é-lhe prohibida outra qualquer consolação que não a da virtude e da maternidade. A piedade conveniente ao coração do homem, tão proveitosa ao espirito da mulher, tão propria na alegria,

tão util na adversidade, é a unica arma que pôde proteger a mulher contra si mesma e contra o tentamen da revolta e da vingança.

Eis ahí o ideal que propomos á vida da mulher: administrar o interior com ordem e elegancia; governar os criados com firmeza e docilidade; elevar-se ao nivel do marido por uma educação culta; partilhar o interesse de seus pensamentos e da sua carreira; entreter as horas vagas com os encantos d'um espirito illustrado; aconselhar, prevenir, aliviar e consolar; se o marido se transvia, reconduzi-lo ao seio da familia, purificando tudo em torno de si com a propria pureza; e, se tudo estiver perdido, se se circumscrever a um amor sem esperanza, ou a uma virtude sem estima e sem amor, salve-se então por uma piedosa resignação: eis ahí o verdadeiro ideal da mulher, unico que convém á sua alma terna e activa, unico que lhe deixa todo o encanto sem nada lhe cercear de nobreza e dignidade.

E todavia propozeram á mulher ou-

tro ideal, outras esperanças e outro futuro. Ensinaram-lhe que a vida socegada era só d'almas mediocres, mas que ás almas livres e generosas pertenciam outras leis. Mostraram-lhe o dever como convênção e a virtude como fraqueza; fizeram-lhe brilhar á vista não sei que sonho de venturas, aonde não entram os prazeres modestos, os affectos innocentes, as austeras doçuras da intimidade, os deveres serios e as virtudes sublimes. Para dizer tudo, finalmente, fizeram-lhe crer que não havia grandeza senão na paixão. Predicas malditas que fundo golpeiam a alma!

(Conclue.)

PAULO JANET.

na infantaria e coronéis na cavallaria.

E esta?! O genuino, o verdadeiro revolucionario do... senso commun. E chama-nos republicano! E tem medo da demagogia! Descance, que o nosso republicanismo nunca chegará ao ponto revolucionario do seu monarchismo. Pelo menos, a grammatica, a chorographia, a arithmetica e a logica hão de ficar em paz, nós lh'o promettemos. Por esse lado não se assuste, nem se assustem as instituições, que seremos incomparavelmente mais ordeiro e respeitador dos principios estabelecidos, que o famoso collaborador do Diario Popular.

Vê-se, pois, como temos sustentado desde o principio e foi por esse motivo que nos revoltamos contra o primeiro artigo do Diario Popular, que no espirito do antagonista pesa só o intuito de servir uns certos interesses com o pretexto d'umas vantagens, em parte ephemeras e em parte suppostas, da infantaria. Além d'isso é manifesto o proposito de se depreciar uma arma de combate que foi e será sempre a primeira na paz e na guerra, o que ninguém com justiça poderia consentir impunemente. Proposito que é evidente, não só do artigo com que o articulista da Granja pede promoções para a cavallaria apoiando-se nas promoções da infantaria, que já provamos irem muito mais atrazadas, como dos periodos que se vão ler.

«Não ha duvida, que os coronéis não entram no generalato unicamente pela sua antiguidade, mas que têm de respeitar umas disposições de lei, que serão sempre absurdas, uma vez que se não fundamentam apenas no merecimento, e que são ainda mais absurdas, quando succede a infantaria preferir qualquer das outras armas, pois se todas lhe são inferiores em numero, todas têm um serviço mais pesado e carecem de maior somma de conhecimentos. E' por isso que no estrangeiro, a infantaria não só tem uma promoção inferior ás outras armas, mas até vencimentos inferiores á cavallaria.»

Ora a traducção exacta do que ahí fica não é senão esta: «Se é absurdo que todo o coronel saia general sem ser fundamentado no seu merecimento, muito mais absurdo é que vocês, seus bolas da infantaria, saiam generaes mais depressa que nós os da cavallaria, que carecemos de maior capacidade e de maior somma de conhecimentos. E é por isso que vocês, seus bolas da infantaria, tem mais promoções e menos dinheiro lá fóra. E é por isso que nós, os sábios da cavallaria, offendidos nos nossos pergaminhos fidalgos pelas vantagens da infantaria, queremos que succeda em Portugal o que succede nos paizes estranhos.»

Pois não é isto? Pois não é a deducção clarissima das palavras do Diario Popular? Pois não é a conclusão mais logica do mundo a tirar das affirmações do nosso Cid espumante, affirmações que vão dar todas no mesmo ponto em qualquer artigo que se respiguem? E', e, sendo-o, até nós pasamos da indiferença com que os officiaes d'infanteria ouviam consas d'aquellas, a não ser que pelo disparatado das doutrinas do antagonista a indiferença se explique por um profundo desdém. Até pasmamos da nossa propria serenidade, quando em outra occasião e em outros assumptos teriamos feito dançar o adversario no bico da penna.

Os officiaes de cavallaria a carecerem de maiores conhecimentos que os d'infanteria!

Cesse tudo que a antiga Musa canta Que outro valor mais alto se levanta!

E' o do sr. Moraes Sarmento, como general das cavallarias, futuro heroe de cem batalhas e paladino da honra portugueza! Para os lados, velhos insignificantes

na infantaria, que não podeis preferir por mais tempo esse glorioza da cavallaria! Deixe passar, que seria um cumulo, o cumulo do absurdo, estarem os coronéis de infantaria com mais uns poucos d'annos d'official que os de cavallaria, a sahirem generaes primeiro que elles. Se já é um absurdo vós todos sahireis general sem concurso, é crime de lesa patriotismo sahirem primeiro que o sr. Moraes Sarmento!!!

Cesse tudo que a antiga Musa canta Que outro valor mais alto se levanta!

Ora o grande ratão! Os officiaes de cavallaria carecem de mais conhecimentos que os officiaes d'infanteria! Pois seja. Admittamos. Aceitemos. E então ficará o collaborador do Diario Popular sendo a prova viva d'aquillo que avança! Continuaremos.

CARTA DE LISBOA

14 de outubro.

As mallogradas manobras militares são o thema das conversações e dos artigos dos jornaes n'este momento. E que de sanfies por todos os lados, santo Deus! Se os guerreiros generaes do nosso exercito se mostraram em geral abaixo de toda a critica, a critica, seja ficto em abono da verdade, a critica d'estes nossos sábios da imprensa, com poucas excepções, ainda está muito mais abaixo d'elles.

Começemos pela sapiencia dos correligionarios. Eis aqui o grande Seculo, por exemplo, onde pullulam os reformadores e os dictadores supremos do futuro. O que imaginam os srs. todos que nos leem que dirá o Seculo sobre manobras militares? Muitas tolices, muitas disparates, immensos desconchavos, não é assim? Pois tudo que imaginaram a tal respeito fica cem furos abaixo da realidade. Senão vejamos.

O Seculo descobriu que para o exercicio de divisão, que se devia effectuar no domingo passado, foi mandado juntar um batalhão de caçadores 3 caçadores 9, e cavallaria n.º 3 a cavallaria n.º 5. Que 900 homens é menos do que a força d'um batalhão d'infanteria. Que todos os regimentos foram reforçados com contingentes de fóra. Que a administração militar não tinha carros para transportar viveres para os soldados, porque todos foram pomeos parao transporte d'acépiques, viúhos e iguarias destinadas ao lunch dos officiaes. E mais tantas sandices n'este genero quantas linhas escreveu o cretino do articulista, o que não vem senão provar o que nos temos fartado de repetir aqui, isto é, que não ha esperanças para a sociedade portugueza em nenhum dos actuaes partidos militantes, porque os chamados republicanaceos são mil vezes mais insignificantes, mais devassos e mais corruptos do que todos os monarchicos. Sem caracter, sem saber, sem senso, que auctoridade fica a esta sucia para s'impôr ao paiz, ella que não tem feito senão arrastar o bom nome da democracia e perder o partido republicano no conceito nacional?

E' uma grande vergonha, que nos incommoda pelo descredito que acarreta a uma causa nobilissima a que nos honramos de pertencer e por cuja gloria anhelamos a todo o instante.

O imbecil, que viu um batalhão de caçadores 3, que está em Bragança, a unir-se a caçadores 9, que está no Porto, e cavallaria 3, que está em Extremoz, a juntar-se a cavallaria 5, que está em Evora, para manobram no Sabugo, que fica a vinte e tantos kilometros de Lisboa! Um escrevinhador de bórta que descobriu que 900 homens é menos do que a força d'um batalhão. M-nos do que a força d'um batalhão!!! Esta só da panela cerebral do indigena da rua Formosa. Um palerinoide calumniador e mau, pa-

ra quem os soldados ficaram sem viveres, porque os carros eram poucos para transportar os acépiques, viúhos e iguarias destinadas ao lunch dos officiaes, quando é certo que os officiaes só tinham para comer a sua ração d'etape, que nem chegaram a distribuir-lhe, que se não preparou lunch nenhum para elles, que tendo sabido de casa sem almoço ás quatro horas da manhã, mal comeram um bocado de carne fria, os que a levavam, no descanço de marcha, voltando aos quartéis sem conerem mais coisa nenhuma, tal qual como os soldados. E depois d'isto exclama o palerinoide:

«Estes são os factos, incontestaveis e incontestados.» E depois d'isto troça o reles insignificante da retirada das tropas de baixo d'agua, que retiraram da maneira mais brilhante, mais digna, mais honrosa que se pôde imaginar, e dos infelizes que ficaram para traz, por não poderem resistir a uma marcha violentissima de 54 kilometros, sob agua a cantaros, com as estradas convertidas n'um verdadeiro lago, por uma noite escurissima e em jejum, ou com uma insignificante refeição tomada ás quatro horas da manhã. Ah! Quem enfiará o fecho d'este maroto n'uma mochila de soldado e o levára a pontapé até Pero Pinheiro e de Pero Pinheiro até Lisboa, a vêr se elle no fim tinha fumaças para trocar!

E eis ahí porque as nossas cousas marcham sempre aos trambalhões. Se a imprensa soubera fazer criticas severas, mas levantadas, imparciaes e justas, estou certo de que os poderes publicos não mangariam connosco como tem mangado até hoje. Assim, com uns cretinos, nus insignificantes, uns asnos como esse que ahí fica, a abarrotarem d'indignação, a reclamarer reformas, a censurarem asperamente convertidos em mentores, mas dando uma ideia tão reles da sua capacidade e do seu saber, claro é que os srs. lá das alturas continuam a não fazer caso das necessidades sociaes e a trocar impunemente com a fraqueza popular.

De resto, é certo que se deram irregularidades com as tropas. Citaremos algumas.

Estava marcado, por exemplo, um ponto inicial de marcha, onde todos os regimentos se deveriam achar a uma hora determinada para tomarem os seus logares de precedencia. Porém, como sua alteza o infante D. Affonso se demorasse, e a artilheria não quizesse marchar sem elle, ficou esta para traz, rompendo depois a galope pelo meio da infantaria para occupar a frente, produzindo entre os peões uma confusão dos diabos. Se uma muar se desboca, se uma carreta descamba, não era difficil um desastre nas linhas confusas da infantaria, além de que todos os principos reprovam taes galopadas em circumstancias d'aquellas. Fivessem avançado a tempo, que para isso se marcou um ponto inicial de marcha.

Pelas dez horas começou a chover. Que fez o general comandante? Vestiu o capote e com elle todos os officiaes que o acompanhavam. Ainda peor—os proprios officiaes superiores dos regimentos o vestiram, ou alguns pelo menos, quando os restantes officiaes e soldados permaneciam desagasalhados á chuva. Uma vergonha! O general nunca devia vestir o capote, que lhe competia o exemplo, e enquanto os soldados permanecessem sem elles a nenhum commandante era dado fazer o contrario.

Estava determinado que o primeiro batalhão d'um regimento de caçadores fosse para os postos avançados Mandaram o regimento todo, que já estava nos logares do bivague. Reconsideraram, porém, na estrada e fizeram voltar atraz o 2.º batalhão. O que succedeu com o 1.º? O official d'estado maior que o acompanhava

na não sabia a estrada que havia de seguir e depois estabeleceram os postos avançados em tres linhas diferentes: — primeira n'uma, depois n'outra e depois n'outra. Ora esta indecisão, esta ignorancia, ou como lhe queiram chamar, representa um perigo enorme que não fica a dever nada ás irregularidades da administração militar, por isso que em campanha tão prejudiciaes poderiam ser os erros d'esta como os d'aquelle.

Mas estas faltas nenhum critico as viu! Pagou por todas a administração militar! Pois vimolas nós, que, infelizmente, tambem fomos mirone n'aquella campanha da lama.

Quanto á administração militar, é exacto o que os jornaes mais bem informados teem dicto d'ella para ahí. Deu provas d'incapacidade absoluta e não ha justificação nenhuma para os desatinos que praticou. Foi uma vergonha.

A parte as tolices que citamos, tanto officiaes como soldados procederam d'uma maneira brilhante. Permanecer no Sabugo era impossivel, não obstante o artigo campanudo das Noticias da Noite, que fez rir toda a gente, e não obstante as troças dos idiotas do Seculo. E' verdade que as Noticias da Noite e o Seculo, ou pelo menos o Seculo, não fazem a minima ideia do que seja um bivague. Se a fizessem, não cahiriam nas tolices em que cahiram.

Bivacar é permanecer um certo espaço de tempo ao ar livre. Escolhe-se um terreno secco, e abrigado do vento quando seja possivel; alli ensarilham os soldados as armas; alli arriam mochilas e alli cosinham, sem a minima protecção contra o frio e chuva, a ceu descoberto, salvo quando demoras excepcionaes requerem abrigos feitos de ramos d'arvores ou do que se encontre mais apropriado á mão. E' tão perigoso o bivague que, mesmo em tempo de guerra, só por casos extremos se prolonga alem de 24 horas.

No sabbado, apesar do terreno ter sido bem escolhido, choveu de tal fórma desde as 10 horas da manhã que ás duas da tarde estava o bivague quasi convertido n'um lago e cada camisa de soldado, torcida, dar-lhe-hia agua sufficiente para encher a marmita. Se o bivague se prolongasse toda a noite e todo o dia seguinte, como estava determinado, sahiriam d'aquella campanha mais mortos e feridos que das balas do inimigo se elle realmente estivesse na frente e iniciasse o combate.

Isto é intuitivo e só um parvo ou um mau o não poderá ou quererá perceber. Quem aguenta a pé firme 24 horas de frio e de chuva a torrentes? O frio vá; accendiam-se fogueiras, como é admitido mesmo em tempo de guerra. Mas a chuva, mas a agua, agua por baixo e agua por cima? Quem ousa censurar o ministro da guerra por ordenar a retirada e trocar os soldados por ficarem alguns para traz?

O ministro da guerra procedeu muito bem, e os soldados da maneira mais digna que se pode imaginar. Poucas, pouquissimas vezes em tempo de guerra se fazem marchas tão fatigantes como a de sabbado passado. Pois esta foi brilhantissima e honra sobremaneira o nosso soldado. Sem comer, com as estradas convertidas n'um lago, por noite escurissima, sob formidaveis bategas de agua, contentes e alegres percorreram 22 kilometros uns, outros 27, e alegres relativamente entraram nos quartéis, sem um queixume, sem um signal de má vontade, depois de terem percorrido distancia igual na manhã do mesmo dia. Cincoenta e quatro kilometros, sem comer pôde-se dizer, andaram centenas dos nossos soldados, fóra o tempo em que permaneceram em pé nos bivagues e postos avançados, que tambem deve entrar em linha de conta para a grande massada.

Exigem mais? Querem melhor experiencia e prova de guerra?

Ora que tenham vergonha os republicanaceos e que se calem, que é muito melhor. Tão atrevidos na asneira nunca os conhecemos.

E para terminar, sempre diremos que o plano estava muito bem feito e que produziria sem duvida bons resultados se se levasse a cabo. Se a boa retirada das tropas attenuou o mau effeito das irregularidades que se deram, estou certo de que o bom resultado das manobras, caso fossem ávante, as teria eclipsado completamente. Porque se alguma cousa as tornou frisantes, foi exactamente a retirada. Censuremos o erro, sim, mas sejamos justos na apreciação geral das cousas.

CARTA DA BARRADA

Outubro, 15.

Fizeram-se esta semana os ensaios de pesquisa e tratamento de vinhas phyloxeradas no posto official da quinta d'Orta, onde concorreram bastantes proprietarios e operarios agricolas, com o fim de se exercitarem em conhecer e tratar o mal que está pondo em imminente risco a sorte de todos os vinhedos da Bairrada.

Cerca de 400 pessoas concorreram no primeiro dia da semana ao posto official d'Orta, mostrando-se muitas d'ellas devéras interessadas em aprender a conhecer a phyloxera, sendo-lhes fornecidos todos os esclarecimentos pelo digno agronomo chefe da 4.ª região, o sr. A. Leitão, o qual, auxiliado pelo pratico do posto, fez vêr aos assistentes como se creava e desenvolvia o terrivel insecto e o modo de o exterminar, tanto quanto possivel, com o uso do sulphureto de carbone. Os dois primeiros dias foram consumidos em pesquisas de vinhas phyloxeradas, conhecimento de raizes e comparação entre as doentes e as que se consideravam sãs. Nos dias seguintes começou o tratamento com os injectores Gastine e Vermorel para que os assistentes aprendessem a manejar com precisão os dois instrumentos que hoje estão fazendo parte essencial da alfaiate vinicola em todas as regiões vinhateiras do paiz.

Além dos 400 individuos subsidiados pelo Estado com o vencimento de 400 réis diarios durante oito dias para aprenderem o tratamento anti-phyloxerico no posto d'Orta, a camara da Mealhada mandou, por sua conta, 4 operarios e muitos particulares mandaram egualmente trabalhadores seus para se agitarem aos serviços phyloxericos.

Começa, pois, a Bairrada a comprehender a necessidade de se preparar para entrar na lucta contra o terrivel inimigo da vinha, e verdade, verdade, o concelho da Mealhada, que até ha pouco tão descuidosamente se apresentava diante da invasão phyloxerica, está hoje dando o exemplo de querer acudir aos estragos geraes que se lhe hão manifestado.

Tanto a camara, como os particulares teem feito bastantes requisições de sulphureto e já se acham munidos dos injectores considerados mais perfeitos para o tratamento das vinhas phyloxeradas. Assim procedesse o concelho de Anadia.

As requisições de sulphureto teem sido até aqui immediatamente satisfeitas pela fabrica, quer o pedido se faça por intervenção directa do digno inspector d'agricultura, o sr. Gondim, quer pelo agronomo chefe de região, o sr. Leitão; mas o serviço no caminho de ferro é que está deploravel, demorando-se muito as remessas em Gaya, sob o pretexto da companhia não ter material sufficiente para a circulação. Um pretexto, que é um facto muito digno de lastima.

— Os vinhos novos vão sendo

procurados, pagando-se os melhores a 800 e 850 réis por 20 litros. Os vinhos começam a dar boa prova.

## NOTICIARIO

**O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na rua do Arsenal, n.º 96.**

Regressou na quarta-feira a Lisboa o nosso patricio sr. Manuel Luiz Mendes Leite, capitão-tenente da armada.

Vae ser estabelecido um apeadeiro entre as estações de Oliveira do Bairro e Aveiro, para o que já foi autorizada a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Parece que será feito proximo ás Quintãs.

Ante-hontem, pelas 10 horas da manhã, regressou a esta cidade a força de cavallaria 10, que tinha ido tomar parte nos exercicios da 3.ª divisão militar. Foi esperada á entrada da cidade pelos officiaes do mesmo regimento e pela charanga.

A força era commandada pelo sr. capitão Valdez. Algumas praças vinham doentes.

Na quarta-feira, cerca das 10 horas da manhã, um rapaz que trabalhava no telhado d'uma casa pertencente á praça de touros, no largo do Rocio, teve a infelicidade de cair d'alli á rua, ficando muito contundido pelo corpo e com um ferimento na testa.

O pobre rapaz foi logo conduzido a casa, e acha-se bastante doente.

O alferes Marinho da Cruz, auctor do assassino do cabo Pereira, mandou para a repartição competente um requerimento pedindo a demissão de posto. Este requerimento, porém, enquanto não se realizar o segundo julgamento, não poderá seguir os seus termos.

O réu vem a ter mais um incidente no seu processo.

Dizem de Lisboa que quando ante-hontem chegou á estação de Santa Apolonia o comboio da noute, foi preso um dos passageiros, que é accusado de ter commettido um roubo importante n'esta cidade.

E' possível que este roubo seja o que ha pouco tempo foi praticado em Ilhavo, no talho dos srs. Rochas. Em Aveiro não consta que se fizesse nenhum roubo recentemente.

Receberam-se em Lisboa na quinta-feira um telegramma de Moçambique, noticiando haver-se destruido a aringa do Bonga e varias outras pequenas aringas, de estar franco o transitado da Zambezia e libertado o commercio das peias que o embarçavam. O telegramma é o seguinte:

«Massangano e 36 outras aringas destruidas; aniquillada a butaca do Bonga; a Zambezia franca ao commercio, socego completo. Felicito o paiz e a v. ex. — Governador de Moçambique.»

Dizem de Chaves que no regimento de cavallaria 6 foi levantado auto de corpo de delicto a um 2.º sargento d'aquelle regimento, por ter adoecido em uma formatura. Apesar de declararem os facultativos medicos que o sargento havia sido accommettido por uma gastrite aguda, a auctoridade superior do regimento, não se importando com as declarações dos peritos, mandou immediatamente levantar o referido auto.

Falleceu ultimamente em Sever do Vouga o sr. José Martins Henriques, cavalheiro muito popular, geralmente estimado e

bemquisto. Ainda não contava 50 annos. A sua morte, originada de uma hepatite, foi muito sentida porque o seu desaparecimento prejudicou certo numero de pessoas a quem elle dava pão a ganhar e magoou profundamente os seus amigos, no numero dos quaes gostosamente se contava quem escreve estas linhas.

Não tendo descendentes, doou a casa a seus irmãos, a quem enviamos os nossos sentidos peza-mes.

Ao sahir do banho, na Torreira, falleceu tambem, repentinamente, o sr. Antonio Joaquim da Cavada, de Sever do Vouga. Seu filho, sr. padre João Joaquim Rodrigues, que alli se achava, fez transportar o cadaver para sua casa, em Sever, onde teve lugar o enterro e as exequias. Trabalhador infatigavel, amando extremamente a familia, bom amigo e bom cidadão, foi o seu passamento muito sentido.

A familia e especialmente ao sr. padre João Rodrigues, distincto alumno da Universidade, os nossos peza-mes senti los.

Paz á memoria d'ambos.

A.

A livraria Cruz Coutinho, do Porto, enviou-nos um pequeno folheto, que agradecemos, contendo a *Nova lei do recrutamento*. Custa apenas 60 réis.

Adiante vae o annuncio.

Segundo os jornaes russos, a Allemanha atravessa um periodo bastante critico em face da attitudé da Russia, que a tomou na conta d'uma nação inimiga. O seguinte telegramma de Berlim confirma o que dizemos:

«Berlim, 9.—Chama vivamente a attenção a linguagem adoptada pelos periodicos russos contra a Allemanha.

Referindo-se á entrevista do principe de Bismark com o sr. Crespi, dizem que a Allemanha passou descaradamente para o campo dos inimigos da Russia. Portanto — acrescentam — a Russia fica livre para operar segundo os seus interesses.

Manifestam depois a esperança de que outros estados imitam o exemplo da Russia para recenperar a sua liberdade de accção.

Poem em relevo a amizade entre os governos de Pariz e S. Petersburgo, sustentando que o equilibrio europeu a torna cada vez mais necessaria.

Fazem um appello aos diferentes estados que podem ser prejudicados pela alliança austro-italo-germanica, e desperta-se em alguns o sentimento da vingança.

A Dinamarca, por exemplo, recordam a perda dos ducados e as humilhações que a Allemanha lhe fez soffrer.

Dirigindo-se aos povos dos Balkans apresentam-lhes os perigos de que estão seriamente ameaçados se a Austria adquirir preponderancia n'aquella península.

Accusam aquella potencia de aspirar a posse de Salobica.

Terminam dando voz de áler-ta á Rumania e Grecia para que saiam em defeza dos seus interesses.»

Continuam a andar de manhã em exercicio, no largo do Rocio, algumas praças de cavallaria 10, sob o commando do sr. alferes picador.

Abriu hontem á noute, narna do Caes, uma exposição de figuras de cera.

Boa occasião para quem quizer passar um bocado de noute e distrahir da pasmeira em que aqui se vive.

Foi assassinado em Villa Verde, concelho de Oliveira do Bairro, depois de uma esfolhada, Manuel, solteiro, filho de José Pereira Cardoso. Os criminosos são

dois filhos menores de Joaquim Ferreira Parrinhas, de Villa Verde.

A morte foi a caçete. Ha uma testemunha de vista, que gritou por soccorro e que tambem foi espancada.

Os aggressores foram presos, quando trabalhavam muito soce-gadas em uma sua propriedade, e remetidos para a cadeia de Anadia.

Foi agraciado pelo rei da Suecia, com uma medalha de prata, o sr. Antonio da Rocha Silva, capitão que foi do lugre portuguez *Nova União*, por ter salvado, em fevereiro de 1883, a algumas milhas da nossa barra, a tripulação da barca sueca *Margareth*, que havia dado á costa na praia da Torreira.

O lugre *Nova União* seguia viagem do Porto para o Rio de Janeiro e o sr. Rocha, desviando-se da sua derrota, foi desembarcar os naufragos no porto de Lisboa.

Recebemos o n.º 45 do semanario portuense *O Camões*, que abre pela conclusão do artigo de L. A. Palmeirim *O namoro da janella abaixo* e contem uma poesia de Guerra Junqueiro, além de outras curiosidades, aneddotas, etc.

O preço é de 300 réis por trimestre para a provincia.

Nos ultimos tempos têm emigrado para o Brazil muitos mancoebos do concelho de Agueda, fugindo ás obrigações que a nova lei do recrutamento impõe aos que querem emigrar e a ella estão sujeitos.

Vae ser organizada brevemente a força de policia que ainda este anno deve marchar para Lourenço Marques.

Os officiaes serão nomeados na proxima ordem do exercito.

A intensidade com que em Londres augmenta a epidemia da escarlatina obrigou a commissão dos hospitaes a aperfeicoar quanto possivel o systema de traslagação dos enfermos atacados de molestias contagiosas.

Existem em Londres tres depositos de carros para o transporte de enfermos.

Um corresponde ao hospital de Este, outro ao do Oeste e o ultimo ao do Sul.

Estes carros são de madeira envernizada para poderem facilmente ser desinfectados e lavados.

São perfeitamente ventilaos e quando tem de conluzir algum enfermo é-lhes deitada previamente uma porção de cal.

Os cavallos estão arreitados de dia e de noite, e o pessoal de aquilaria nunca abandona os seus postos. O carro deve chegar ao domicilio do enfermo, seja qual for a distancia, em menos de oito minutos.

Um guarda munido de medicamentos e de cordões vae com o enfermo no carro e, para evitar o contagio, não consente que o acompanhe nenhum amigo ou parente do enfermo.

Os avisos fazem-se pelo telephone para a estação de policia mais proxima, indicando o nome, idade, domicilio e molestia de que soffre o enfermo. O medico passa um certificado e entrega aos parentes do enfermo uma nota designando o hospital onde deu entrada e uma cópia dos artigos do regulamento da casa relativos ás horas da visita.

Os variolosos são levados para os hospitaes fluctuantes. Apenas qualquer pessoa suspeita estar atacada d'esta doença, sollicita o transporte para um hospital publico. E' levado primeiro para um consultorio installado nas margens do Tamisa e alli observado pelos facultativos. Se a enfermidade se confirma, segue n'um pequeno vapor-ambulancia para bordo do hospital fluctuante.

Quando algum carro recolhe

do transporte d'um doente, é immediatamente desinfectado.

Além das tres estações já citadas ha ainda uma outra, central, em Norfolk Street, ligada pelo telegrapho e telephone com todos os hospitaes da grande metropole.

Na Póvoa de Varzim houve um incendio n'uma casa onde se achavam sósinhas duas creanças, uma do sexo masculino de 3 annos de idade, e outra do sexo feminino de 5 annos, que morreram queimadas.

Os paes achavam-se ausentes. Os vizinhos, vendo a casa incendiada, arrombaram a porta e encontraram já cadaveres as duas infelizes creanças.

Os anti-clericaes de Roma organisaram ha dias uma manifestação contra o projecto de reconciliação entre o vaticano e o Quirinal.

Uma grande multidão dirigiu-se ao palacio Bruschi, occupado pelo ministerio do reino, gritando: «Abaixo a conciliação! Abaixo o Vaticano! Abaixo o Papa!»

Foi necessario intervir a policia, que dispersou a custo a multidão.

Um telegramma de Carthage-na expedido para Madrid, diz existirem alli e nas immedições 10 mil pessoas com febres paludosas, havendo só n'aquella cidade 4409 enfermos.

São frequentissimos os casos fataes. O director geral de Beneficencia e Sauidade, alguns membros d'esta corporação e o governador da provincia percorreram dois kilometros, chegando até Almarjar, onde é o foco da epidemia.

Visitaram muitas casas de atacadas e ali presenciaram cousas espantosas. Em algumas havia muitos doentes e todos estavam deitados na mesma cama.

A miseria é enorme e a agua dos poços torna-se impossivel para consumo, por causa do mau cheiro que exhala. Os orphaes são recolhidos pelos vizinhos.

Foram distribuidos soccorros em dinheiro e reuniram diversas commissões para combinar a maneira de angariarem donativos com destino ás pobres victimas da epidemia.

As senhoras d'aquella cidade apuraram já em esmolos para os enfermos a quantia de 3205000 réis.

Está actualmente no Tejo uma esquadra allemã composta dos navios *Prinz Adalbert*, *Guerzenan*, *Moltke* e *Stein*, que se destina a instruir o pessoal da marinha allemã, nas manobras e evoluções, percorrendo alguns portos da Europa.

Todos os annos, em determinada epocha, uma esquadra de 4 navios, é destinada a este util serviço. Os navios que ao presente estão em Lisboa surtos, têm a seguinte força:

*Prinz Adalbert*, guarda costas, couraçado de 4479 toneladas, machina da força de 400 cavallos, e monta tres grandes bocças de fogo.

*Guerzenan*, corveta de bateria coberta, de 2300 toneladas, da construção de ferro, machina de força de 2500 cavallos, e com 16 bocças de fogo.

*Moltke* e *Stein*, são navios eguaes ao precedente.

Estão a concurso as seguintes cadeiras de ensino primario:

Celórico da Beira — As de ensino elementar do sexo feminino da freguezia de Linhares e as do sexo masculino das freguezias de Juncas e Forno Tilheiro, com os ordenados e gratificações que a lei lhes marca.

Elvas — As de instrução primaria de ensino elementar do sexo masculino das freguezias de Nossa Senhora da Graça de Barbacena e de Villa Fernando, d'es-

te concelho, com o ordenado annual de 1005000 réis e gratificações por lei concedidas.

Perante a camara municipal de S. Pedro do Sul está a concurso a escola elementar do sexo masculino na freguezia de Figueiredo de Alva; ordenado 1005000 réis.

Perante a da Covilhã está a concurso a elementar do sexo masculino na freguezia de Boudobra; ordenado 1005000 réis.

Os jornaes de Pariz contam que appareceu ultimamente um invento curioso: a camisa de papel para os homens.

Esta peça de vestuario, prodigiosamente aperfeicoada, compõe-se de sete folhas de papel sobrepostas, das quaes se tira uma por dia, chegando assim ao fim da semana com o peito, punhos e collarinho d'uma alvura admiravel.

O mais curioso do caso é que não levará muito tempo sem este aperfeicoamento. Cada uma das referidas folhas trará n'uma das suas paginas artigos de periodico, noticias ou romances de folhetim.

D'esta maneira, quando alguem de noute estiver aborrecido, bastará, para se distrahir, arrancar uma folha da camisa que trouxer.

Na freguezia de S. Thiago da Cruz, Santo Thyrso, grassa a epidemia do sarampo e da variola, atacando adultos e creanças, das quaes já teem succumbido bastantes.

Foi julgada ultimamente nos tribunales de Moscow uma aventureira d'um genero inteiramente extraordinario e que era conhecida pelo sobrenome de «Mão de ouro».

Esta dama passou toda a vida a viajar na Europa e a pregar os lógrros que podia. Casou dezeseis vezes em diversos paizes, sendo uma, apenas, na Russia. Dois dos seus casamentos foram contrahidos em Pariz e tres na Allemanha. Vivia muitos mezes com os maridos a que se ligava e depois de lhes comer o que elles tinham desapparecia, para ir procurar outro homem a quem igualmente pudesse empobrecer.

Ha alguns annos a «Mão de ouro» foi julgada em Moscow por diversos roubos e foi condemnada a desterro para a Siberia. Ahí foi seduzida pelo commandante da praça onde tinha sido internada. Casou com elle e fugiram para Constantinopla.

A «Mão d'ouro» abandonou tambem este seu novo marido russo e fugiu para Moscow, onde durante dois annos continuou a viver de expedientes de toda a especie. Por fim succedeu o que era de prever: tantas vezes foi o cantaro á fonte...

A aventureira volta novamente para a Siberia e d'esta vez é bem possível que não encontre outro commandante que se apaixonou pelos lindos olhos d'ella.

Nada menos de 18:000 senhoras estudam hoje nos Estados-Unidos em varios collegios e universidades para advogadas, medicas e professoras.

Em nenhuma nação do mundo o nivel intellectual e moral da mulher está tão levantado como na grande e florescente republica americana.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco-Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

## BILHAR

VENDE-SE um, francez, de pau santo, em muito bom estado, com tacos, taqueira, tres bolas grandes, e cinco pequenas de jogar as russianas.

Quem pretender, n'esta redacção se diz.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Historia de Victor Hugo.** — Sahiu o 25.º fasciculo d'esta obra, de Cristobal Letran, e traduzida por Teixeira Bastos. Veja-se o respectivo annuncio.

**A Martyr.** — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos. Recebemos o fasciculo 40. Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

**A Illustração Portugueza.** — Recebemos o n.º 13 do quarto anno d'esta revista litteraria e artistica, que continúa a ter a melhor acceitação da parte do publico. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

**O Mundo Elegante.** — Publicou-se o n.º 41 d'este magnifico jornal de modas.

**Revista de Medicina Do-  
simetrica.** — Recebemos o numero 10 do 8.º anno. Assigna-se na pharmacia J. B. Birva, Loyos, 36—Porto.

**ANNUNCIOS**

**NA** execução da fazenda contra Domingos Luiz de Rezende, solteiro, vão á praça no dia 23 do mez de outubro corrente, pelas 11 horas da manhã, os seguintes bens: Uma cama de pau preto incompleta e dois quadros. São citados quaesquer credores incertos. O escrívão de fazenda, Antonio de Mello Borges. Verificado. Costa e Almeida.



**Vinho Nutritivo de Carne**

**Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da corte do Rio de Janeiro**

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellentissimo almoço para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Contra a tosse**

**XAROPE PEITORAL DE JAMES**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene, da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitais. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**JOÃO AUGUSTO DE SOUSA**

COM

**OFFICINA DE SERRALHERIA**

EM

**— AVEIRO —**

**FORNECE** ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, cainas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

TYPOGRAPHIA

DO

**POVO DE AVEIRO**

Imprimem-se cartões de visita,  
avisos, participações de casamento  
e cartas de convite

PREÇOS CONVINDATIVOS

**Agencia Economica, Maritima e Commercial**

**Passagens nos vapores de todas as Companhias da carreira do Brazil (por preços baratos, sem competencia).**

Preços em 3.ª classe para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, incluindo passagem no caminho de ferro e condução para bordo a

**28:000 RÉIS**

Para o Pará e Manaus sahirá de Lisboa o paquete MANAUENSE, em 14 de setembro.

Para o Pará sahirá o paquete LANFRANC, em 26 de agosto.

Para a provincia de S. Paulo dão-se passagens gratis.

Para informações e contrato de passagens, em Aveiro, rua dos Mercadores, 19 a 23.

**Manuel José Soares dos Reis**



Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, faz-se guarda-soes de todas as qualidades, concertam-se e cobrem-se com sedas nacionaes e outras fazendas. Trabalhos perfeitos e preços baratissimos.

**Contra a debilidade**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO**, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetito, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco-Filhos, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**ANGELO DA ROSA LIMA**

COM

**OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS**

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

**T**EM grande sortido de moveis, taes como: commo-  
das, meias commo-  
das, cadeiras de diferentes feittos, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epalères e grande sortido de molduras de diferentes larguras e en dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

**PUBLICAÇÕES**

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

Approvada por carta de lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importante parecer da commissão dos srs. deputados

Preço, 60 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas á livraria CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**GUIA DO NATURALISTA**

COLLECCIONADOR, CONSERVADOR E PREPARADOR

POR

**EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

Um volume brochado; 600 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20,—Porto.

**A MARTYR**

POR

**EMILE RICHEBOURG**

**Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.**

VERSÃO DE

**JULIO DE MAGALHÃES**

40 RÉIS CADA FOLHA, GRAVURA OU CHROMO. — 50 réis cada semana. — DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A' sorte pela loteria — 100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma caudella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com dois grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

**EDITORES — BELEM & C.ª**

Lisboa, 26, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa

**AS DOIDAS EM PARIZ**

POR

**XAVIER DE MONTÉPIN**

VERSÃO DE **JULIO DE MAGALHÃES**

**T**ENDO-SE esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

CADA SEMANA UMA ESTAMPA

**Brinde a todos os assignantes**

**Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco MINHO**

**Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza**

**CAMILLO CASTELLO BRANCO  
AGOSTINHO DE CEUTA**

DRAMA HISTORICO EM 4 ACTOS

3.ª edição emendada

VENDE-SE na Livraria Cruz Coutinho, editora, — rua dos Caldeiros — PORTO.

Preço, 240 réis

**TABELLA DOS EMOLUMENTOS**

A cobrar nas secretarias das corporações e tribunaes administrativos, approvada por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e precedida do respectivo relatorio.

Preço, 40 réis; pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À LIVRARIA CRUZ COUTINHO, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

**INSTRUCCÃO PUBLICA**

**Os exames de admissão aos lyceus**

SEGUNDO OS PROGRAMMAS

DE

**Instrucção primaria complementar**

Publicados no «Diario do Governo» de 28 de julho de 1887. Com as rectificações feitas no mesmo «Diario» de 30 de julho do corrente anno. — (Transcripção fiel do «Diario do Governo»

PREÇO 100 RÉIS

A' VENDA na Typographia Luzo-Brazileira, editora—5, Pateo do Aljube, 5—Lisboa.

**NOITES ROMANTICAS**

EMPREZA EDITORA

**F. N. Collares.**



80 reis cada fasciculo de 32 paginas, ou 24 e uma estampa. Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.